

O SARAU LITERÁRIO EM METAMORFOSES CONCEITUAIS – NOVAS EXPRESSÕES DOS GÊNEROS LITERÁRIOS EM VIVÊNCIA EDUCATIVO-SÓCIO-CULTURAL.

Lilásia Chaves de Arêa Leão Reinaldo (autora); Ana Cristina Teixeira de Brito (coautora);
Ivonete Mendes de Sousa (coautora)

Doutora em Letras pela UFPB. Professora. EBTT de Língua Portuguesa e Inglesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA – Campus Codó – lilasia.reinaldo@ifma.edu.br
Doutora em Letras pela UFPB. Professora Adj. II da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/CESBA
- anacris.brito@hotmail.com

Mestre em Ciências pela UFRRJ. Professora EBTT de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA – Campus Codó – ivonete@ifma.edu.br

Resumo: Pertinente à da área de interesse do Grupo de Pesquisa em Tradições Culturais – GPTCULT, este artigo dedica-se ao relato e análise conceitual de significativa experiência vivenciada e observada ao longo de atividades institucionais internas e de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMA, Campus Codó, envolvendo literatura e sociedade no contexto do Ensino Médio. O tema foi despertado e construiu-se em razão de algumas atividades de extensão das quais participou-se por dois anos no exercício da disciplina Português para as turmas do Ensino Médio desse instituto. Como pressuposto teórico, trazem-se à tona as ideias de Luiz Antônio Marcuschi, no artigo intitulado “Da fala para a escrita: atividades de re-textualização”, que, em síntese, propõe que o letramento, muito mais do que a alfabetização, configura-se como a expressão social consciente que se constrói por meio da apropriação dos saberes que se consolidam na aquisição do domínio cidadão da leitura e da elaboração e uso dos gêneros textuais. Outro aspecto que se analisa em paralelo é também a construção de uma forte marca de identidade social que se pode vislumbrar nas entrelinhas das vivências culturais codoenses. Para este ângulo da análise, serão trazidas as ideias de Stuart Hall e Kathryn Woodward acerca das identidades sociais. Além dos relatos e análises, pretende-se contribuir para a proposição, talvez inédita, de um novo sentido e conceito a ser agregado ao termo sarau, concepção renovada que se observou gestada tanto nas experiências escolares codoenses das escolas anfitriãs quanto no próprio Instituto Federal.

Palavras-chave: literatura; letramento; identidade; sociedade; sarau.

Introdução

A partir de experiências vivenciadas com alunos do Ensino Médio do IFMA - Campus Codó e despertadas pela observação de mudanças na apresentação da atividade cultural Sarau Literário, experimentada como atividade de extensão que se pode designar como – literário-educativa, mas também sócio-cultural, decidiu-se que não se poderia deixar de analisar e registrar a referida realidade, pois afinal, ela se mostrou como legítima expressão de uma atitude desencadeada pelo processo conhecido como “letramento” de que falam largamente o linguista brasileiro Antonio Marcuschi e também a estudiosa Magda Soares que concordam acerca deste conceito ao dizerem que o significado do termo não é apenas o resultado de ler e escrever, pois afinal, afirmam que letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2005, p.18). Apropriando-nos dos conceitos desses

estudiosos como pressupostos básicos, principalmente no que se referem à apropriação dos saberes, seguida de posicionamento a partir deles e do “externamento” das ideias desses alunos, por meio da expressão de pensamentos em defesa desses saberes que passam a fazer parte da “bagagem intelectual” daqueles alunos que dela constituíram suas bases, convém citar Marcuschi quando assevera claramente acerca dos gêneros textuais que “Atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura, mas “para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (p. 147). Deste modo, é por meio do discurso que surgem as necessidades de criação dos gêneros textuais que surgem na medida em se fazem necessários.

Entretanto, o próprio Marcuschi na obra *Da fala para a escrita* (p.77) diz que o termo letramento já está bastante desgastado com uso em diversas sub-terminologias, tais como letramento cultural, letramento digital ou letramento tecnológico. Mas, veja-se que está sempre se referindo à instrumentalização de um sujeito para usar o aprendizado em alguma área e aplicá-la na sua vida pessoal ou social.

Além de dar lugar à expressão de natureza inovadora de gêneros textuais nos saraus do IFMA, os objetivos do estudo são demonstrar e promover o reconhecimento do valor dessas experiências de extensão como provocadoras da emergência de atitudes expressivas do letramento manifestadas pelos discentes, processo que foi gestado ao longo das aulas da disciplina Português com destaque para a culminância nos eventos culturais em que os discentes revelam-se empoderados pelos saberes e se portam afirmativamente diante da sociedade, formando opiniões, defendendo ideias e ganhando autoconfiança nas conquistas da leitura como forma de aquisição de saberes. Acrescente-se ao estudo, outra proposição a nível conceitual acerca do termo sarau, comparando-se o que está nos dicionários como significado para esse termo e essa nova expressão nas escolas no município de Codó. E por fim, outro objetivo destes estudos analíticos é ousar propor a assertiva de que a sociedade codoense, mais especificamente a juventude codoense, comporta-se de forma bastante peculiar no que diz respeito ao refazimento de conceitos tradicionais e como exemplo dessa observação, a experiência do sarau será demonstrada e comentada.

Metodologia

A metodologia empregada consistiu, primeiramente, da observação de eventos escolares de extensão vivenciados por alunos do Ensino Médio do IFMA Campus Codó, em especial no que se referem às atividades desenvolvidas a convite dos alunos das escolas anfitriãs e também à realização de atividade de extensão do mesmo gênero, orientada por professores de diversas áreas de ensino oferecidas no campus e organizada pelos discentes do IFMA. Desde o início das atividades, os discentes mostraram-se compenetrados e apropriados dos seus papéis de protagonistas do evento dentro da proposição desse sarau que avaliamos como sendo revisitado e remodelado. Recuperando-se o trajeto das observações, em 2016 o Colégio Matta Roma elegeu para o seu sarau, leituras acerca das diversidades sociais. Dentre os ambientes temáticos, uma das salas daquela escola foi ambientada nas cores LGBT e os discursos foram direcionados para o posicionamento de atores que se mostravam amigos ou não da causa. Outra sala foi ambientada sobre as questões do racismo, dentre outros temas. Os textos, na maioria das vezes, apesar de recuperados por meio das falas, não foram apreciados propriamente no momento da abordagem nas salas. Na área externa, a abertura foi realizada com apresentação de show musical com a participação de alunos. Em 2017, as questões de gênero foram ampliadas e vieram à tona por meio de textos e poemas dedicados à mulher enquanto gênero submetido ao universo modelar da sociedade patriarcal, sofrendo violências e discriminações.

Em segundo momento, a partir de discussões de amadurecimento acerca das primeiras observações em que foram vivenciadas essas atividades culturais, que avaliamos como sendo expressivas de uma nova postura e atitude autônoma diante do gênero que designamos como sendo sarau, dedicamo-nos à leitura de autores consagrados na área de literatura, linguagem e letramento, bem como na área da identidade e sociologia, a fim de buscar compreender o significado dessas observações.

Por fim, este estudo busca analisar a conjunção de eventos e conceitos para propor a compreensão desta experiência tal como foi, no processo, levada ao vislumbre dessa nova função social, qual seja, o descortinar das peças em prosa e poesia da nossa literatura como sendo propulsoras de novos horizontes para um gênero social que, se sabe originalmente originado e preservado da tradição cultural europeia, e que foi incorporado ao longo dos tempos às tradições sociais culturais brasileiras. Nesse mesmo contexto, comentar-se-á a questão da

formação de uma identidade codoense por meio desses modelos que se diferenciam, afinal, é na diferença que constroem identidades.

Resultados e Discussão

Das primeiras observações, que consistiram na participação das atividades de extensão por nós propostas aos nossos alunos a partir de convites de Colégios do município de Codó, em especial, destacamos o Colégio Luzenir Matta Roma, da rede estadual de Ensino Fundamental do Maranhão e a Escola Adventista, da rede de escolas particulares desse mesmo município. Desde a primeira visita de extensão observamos que, em meio a todas as atividades, “saltava aos olhos” que aquele sarau, muito além de propor o hábito da leitura e o prazer de compartilhar as obras literárias, muito mais se propunha a oferecer um tema a ser dialogado e que se elevava quase acima da leitura das obras propriamente. Os convites recebidos sempre oferecem a lista das obras e, às vezes, trazem um caderninho com essas obras e/ou trechos dela (poemas, contos e crônicas) que são dados a conhecer aos convidados antes do dia do evento. As escolas convidadas, dentre elas, também a nossa, dedicam parte da sua programação regular para estudar essas obras em sala de aula. Em princípio, imaginando que o sarau seria oportunidade para leituras deleitosas e talvez algum comentário sobre as peças literárias enquanto textos, ou seja, observar os detalhes acerca da linguagem e, no caso do poema, analisar as figuras de estilo, a forma, as rimas, e finalmente a mensagem que a peça como um todo propõe, preparamo-nos para tais possibilidades. Quanto aos contos, buscamos personagens, espaço, enredo, clímax, reviravolta e também uma mensagem, às vezes aberta e outras vezes bastante subliminar. Dedicamo-nos ao processo de conhecer e analisar, desse modo preparando os alunos para o dia do sarau. Acontece que, quando do evento propriamente, em princípio ficamos decepcionados, pois a impressão que tivemos era a de que as peças literárias haviam sido utilizadas meramente como pretexto para discussões outras, e que os alunos não haviam explorado a literariedade ou vislumbrado o prazer de ler e desfrutar de uma boa análise. Dentro de nós uma voz gritava: e quanto à escrita e a natureza do poema? Onde está o conto?

Nosso aprendizado imediato, ocorrido pelas vias da experiência e observação, foi que, além de simplesmente conhecer as obras ou analisá-las, nos saraus das escolas codoenses, há que serem observados os temas que se insurgem dessas obras, muitas vezes formando elos entre si ou configurando uma linha de discussão. Assim, no sarau de 2016, quando da primeira exposição ao modelo, teve-se a ideia de que não estávamos participando realmente de um sarau como o conhecíamos, pois, as obras não eram necessariamente lidas. Por outro lado, o efeito de

ver os alunos atuando e debatendo seus temas foi bastante satisfatório e novo. Percebeu-se, claramente que, muitas vezes, conhecendo a realidade de que todos haviam lido as obras encaminhadas por antecipação em suas escolas de origem, os alunos de cada sala dedicavam-se a questionar algum aspecto da trama, no caso de contos ou crônicas e mesmo fazer considerações sobre o universo do poema quando ele tratava abertamente de algum conceito ou sentimento ou situação. Observamos atentamente que os alunos dominavam os espaços e que havia uma disposição planejada de interpretações, planos de conversa e defesa de pontos de vista, ao ponto de ser perceptível que os alunos elaboravam perguntas desafiadoras e manifestavam opiniões como forma de provocar algum tipo de oposição ou revolta com aquilo que foi dito e com isso promover debate em defesa de algum ponto de vista. Deste modo, numa síntese do modelo, viu-se que a escola foi dividida em alguns ambientes de amplas salas, e que os alunos organizadores ambientaram seus espaços conforme as obras propostas. Esses alunos se dedicaram ao estudo dessa obra e planejaram e definiram papéis para cada um ali presente: mestre de cerimônias, mediador, argumentadores pró e contra alguma ideia ou algum personagem, dentre outras opções. Era sempre algo novo a nos esperar em cada sala. Muitas vezes, o livreto com as obras sequer era aberto. Partia-se da obra já lida e já conhecida.

No ano seguinte, 2017, novamente recebemos a coletânea de obras a serem apreciadas. Entretanto, conhecendo como foram os procedimentos no ano anterior, as nossas turmas, além de ler as obras, buscaram discutir sobre os temas ali presentes e fazê-los como pontos de partida para debates e posicionamentos, argumentos de defesa e acusação. Os alunos foram incentivados a se prepararem para defenderem pontos de vista diante dos temas suscitados pelas obras, ou seja, além da leitura e análise, avançou-se rumo ao processo de se posicionar diante dos temas. Dando vida aos planos, os alunos foram ao sarau preparados para participar das rodas de conversa e a se posicionarem quando perguntados ou mesmo para proporem discussão quando julgassem oportuno. Assim, presenciamos os nossos alunos a falarem, de certa forma ousados e destemidos, outras vezes com suas vozes ou com as suas mãos tremendo, mas, ao final sorrindo triunfantes e voltando a interceder, outras vezes, a fim de defender ideias, alegando, argumentando, dando exemplos, etc.

Habitadas aos saraus dedicados à vivência dos poemas para reflexão e deleite, sem debates ou choque de ideias, a partir da reviravolta promovida pelos alunos que começaram a se comportar como sujeitos detentores de pontos de vista, cientes dos seus argumentos e muitas vezes nos surpreendendo com exemplos, vivências e muitas vezes lágrimas, vimos que esse

modelo de sarau, antes julgado estranho e semeador de uma quebra proposital das tradições, na verdade era portador dessa ideia do letramento social – alunos construindo seus próprios textos de acordo com temas e ideias propostas.

Antonio Marcuschi afirma que os gêneros textuais são “formas de ação social” e nesta sua afirmação encontramos base para, nessa linha de raciocínio, dizer que as formas de ação social também são gêneros textuais, mesmo que o suporte de apresentação desses gêneros não seja físico e que não se possa reproduzir facilmente. Corroborando esse mesmo pensamento e sentido, ele complementa que “os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, 2005, p.22). Entende-se, a partir das ideias de Marcuschi, que os gêneros textuais, levados às mãos dos alunos, fazem o papel de promotores de ações sócio discursivas empoderadoras e cidadãs. Nesse sentido, os gêneros textuais literários se equiparam ao que nós chamamos aqui de “gêneros sócio discursivos”, configurados no momento de construção desse protagonismo dos alunos, que se assumem enquanto sujeitos e elevam suas vozes diante dos seus interlocutores, para, seguros de si, manifestarem-se e adotarem posicionamento diante do mundo em sociedade.

Entende-se que esse elevar de vozes aparece para demonstrar sua diferença de pensamento e se incluir, desenvolver ou opinar contra ou a favor de determinada ideia ou situação e nesse contexto da experiência dos alunos do IFMA, percebe-se o delinear de um contorno ou perfil identitário dos alunos, que se pode identificar em outros eventos da juventude codoense. Estas observações sobre a construção identitária serão consideradas em outro momento dos estudos mais adiante neste artigo.

Acerca da proposição de análise dos eventos de extensão do IFMA como promotores de uma construção identitária, trazemos ao estudo o que diz Stuart Hall, quando afirma que

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (1998, p.13)

A partir das ideias de Stuart Hall em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (1998), tem-se a definição de que a identidade dos sujeitos é uma busca, é um constante deslocamento, pois percebe-se que nessa “não unificação de identidades” é que reside o propulsor da sua construção. É nela que reside a ideia do sujeito buscando identidades em

momentos diferentes, que se verifica exatamente quando das oportunidades que se insurgem em meio à rotina escolar. De acordo com Hall, na mesma obra, a identidade é construída na alteridade, ou seja, é na diferença que a identidade se afirma, definindo os sujeitos com a identidade própria que é buscada, desejada e que os faz diferentes. Avaliando-se essas assertivas do sociólogo, observamos que existe na juventude codoense, especialmente representada pelos alunos do IFMA e demais escolas com as quais temos relações de proximidade, um traço que os diferencia, ou ao menos demonstra que existe o desejo de construção dessa identidade que os mostre como diferentes, e que essa diferença seja sempre aquela que os destaquem como sendo “os melhores”, no contexto em que se propõem a se envolver e a participar. O espírito de competição que se instaura, quando das vivências nesses eventos, promove um deslocamento dos alunos rumo aos seus objetivos, retirando-os das suas “áreas de conforto”, levando-os a enfrentar situações e a propor ousadias e inovações.

Com esse elenco de informações sobre os saraus codoenses e a identificação dessa postura identitária inovadora e demarcadora de personalidade que se impõe, demonstrada pela atitude dos alunos, traçou-se um modelo para o Sarau do IFMA – 2016 e também 2017. Desde o ano de 2016 as proposições de leitura ganharam foco temático e assim, os alunos do Campus Codó, com a assistência da equipe de professores de linguagens, organizou o primeiro sarau Literário-Cultural de extensão à comunidade e, nesses eventos elencamos obras em torno de temas e convidamos escolas da cidade para participar.

No ano de 2016, o Sarau do IFMA elegeu a temática *A formação do povo brasileiro*. Para esse evento, escolhemos uma frase do sociólogo Darcy Ribeiro a partir do documentário homônimo, quando este afirma que: “a coisa mais importante para os brasileiros é inventar o Brasil que nós queremos”. Além de querer um tema que fosse possível de envolver a todos, o projeto institucional ganhou espaço e visibilidade, tanto interna quanto externa. Com essa meta, as obras foram selecionadas para que fosse possível abrirem-se discussões a respeito do povo brasileiro, que se constituiu ao longo dos séculos - o “povo brasilis” de que fala Darcy Ribeiro. Deste modo, os alunos leram obras desde as primeiras expressões literárias, com representações do elemento nativo indígena e também a chegada dos portugueses, representante mais destacado do povo europeu. Em seguida, a etnia africana marcada pela história da escravidão, largamente representada na literatura e depois as obras alusivas aos demais povos imigrantes, como italianos, árabes, dentre outros. Os discentes dividiram-se em turmas, conforme áreas de estudo, e assumiram seus lugares na organização. As salas foram ambientadas na temática,

foram realizadas declamações, dramatizações, mas em especial, foram propostos debates em torno das obras, com liberdade para os convidados se manifestarem, a exemplo do modelo das demais escolas codoenses. A partir das obras, os alunos discutiram sobre preconceito racial, sobre a questão das terras indígenas, sobre os sistemas governos de governo, dentre outras vertentes. A demonstração de engajamento e gosto pelo debate se impõe como algo a ser valorizado dentre as características dos discentes codoenses.

Repetindo-se o modelo, em 2018, o tema proposto pela instituição dialogou com o tema proposto para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia- SNCT, celebração institucional que faz parte do calendário do IFMA. No caso, planejou-se dar foco ao tema relacionado: *A literatura e a ciência contra as desigualdades sociais*. Com esse *slogan* os alunos, desde o Ensino Médio até as turmas do Ensino Superior, prepararam-se para receber os convidados para debater a respeito de como a literatura, suas representações sociais e também a ciência podem atuar como alavanca do progresso social em áreas como a Agronomia, Química, Matemática, Biologia, Tecnologias, dentre outras. As obras remeteram ao Romantismo com “as artes medicinais” presentes em *Inocência*, de Visconde de Taunay; o poema *O bicho*, de Manuel Bandeira, mas também as questões de desigualdade debatidas no contexto de *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, as periferias nordestinas do país reveladas em *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, os poemas de Cordel com suas expressões na atualidade, dentre outras obras oriundas do contexto da contemporaneidade. Além destes, temas como abandono e prostituição também foram debatidos no bojo de várias obras selecionadas e, devidamente encaminhadas às escolas convidadas, juntamente com o livreto de textos a serem lidos para provocarem conversas e discussões.

Além dos ambientes organizados para cada obra e tema, o campus ganhou, nas áreas de acesso, espaços representativos das várias desigualdades sociais, tais como desigualdade na educação, na saúde, na habitação e na infância. Esses espaços ganharam dinamismo com a presença de alunos caracterizados nos espaços representativos, do lado pobre e do lado rico da sociedade. O impacto causado desde a entrada principal do campus foi grandioso, pois os alunos interpretaram cenas de favelas, morros, escolas precárias, escolas abastadas, ambientes de atendimento de saúde pública e privada, dentre outras situações. Nas salas, o texto proposto gerou painéis com os cordéis, que também foram cantados, cenas dramáticas como as de *Morte e Vida Severina*, e o tocante universo de *Capitães de Areia*, cuja representação em sala propôs a dramatização de uma cena no “trapiche”, esconderijo dos capitães de areia. Na abertura do

evento, os alunos escreveram poemas e elaboraram textos que foram apresentados em três idiomas (português, inglês e espanhol), além de serem também interpretado em Libras. Alunos dançarinos trouxeram o hip-hop, o rap, e até mesmo um painel que foi grafitado durante a abertura solene.

Como demonstração das ousadias criativas protagonizadas pelos alunos para a organização da “Abertura” do SARIFMA, os alunos idealizaram uma avenida na forma de um cenário, com pista, faixas, semáforos, placas, bancos e transeuntes. Nesse cenário, várias performances foram realizadas, dentre elas, a declamação de poemas da autoria dos próprios alunos, dentro da temática proposta, mas também letras e performances de rap, interpretação dramática de canções, como a música *Senhor Cidadão*, do músico brasileiro Tom Zé, que ganhou vida e movimento, com personagens que transitaram nesse cenário de avenida. O poema do aluno Lucas Brandão Gomes, do terceiro ano de Informática, foi declamado por ele mesmo no centro da avenida, tendo figurantes interpretando os versos silenciosamente. Outro poema intitulado *Síntese*, do aluno Caio Henrique Gomes Ferreira, foi interpretado e traduzido para os idiomas inglês e espanhol e também traduzido para libras, tornando o evento inovador e complexo nas suas propostas.

Outra estudiosa dos temas da identidade, Kathryn Woodward, em *Identidade e Diferença*, (2005, p. 55) corrobora as assertivas de Hall ao dizer que

[...] Nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade [...] Os sujeitos são, assim, sujeitados ao discurso e devem eles próprios, assumi-lo como indivíduos que, dessa forma, se posicionarem a si próprios. As posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossas identidades. (2005, p. 55)

Outro destaque aos estudos das obras propostas, esteve relacionado às turmas do curso de Agroindústria que leu a obra *Capitães de Areia*, já mencionada. Após as leituras e discussões em sala, os professores que ficaram orientando os trabalhos dos alunos, propuseram um projeto de extensão dentro das atividades do sarau. Assim, os alunos foram levados a visitar e a realizar atividades com as crianças da *Casa de Adoção*, entidade existente no município de Codó e que abriga muitas crianças que aguardam por adoção ou esperam pelo retorno dos próprios pais que, por algum motivo, perderam a guarda dos filhos. A iniciativa desses professores e alunos, certamente, servirá de modelo a outras ações nos eventos que já fazem parte do calendário da instituição.

A título de ilustração sobre a produção de poemas produzidos para o evento SARIFMA/2018, segue abaixo o poema do aluno Lucas Brandão:

A AVENIDA	
Lucas Brandão Gomes	
<p>O Brasil tornou-se uma rua Com uma mão de ir E outra De vir</p> <p>Indo você progride Vindo você não progride</p> <p>Um dedo apontado para frente Parado Outro hipnotizando sua ação Em movimento</p> <p>Um você não obedece A mão direita aleijada fica Com 4 dedos retos Um cachorro em mímica</p> <p>A mão esquerda Fica então desigual Mas ambas possuem O mesmo material</p> <p>É diferente? É Aparentemente? É</p> <p>Na via esquerda Todos iam Todos flutuavam E progrediam</p> <p>Na via direita Todos viam Todos se arrastavam E não progrediam</p> <p>Todos se viam Mas nada faziam Uns choravam Outros riam</p> <p>Na esquerda Comiam pavê Na direita Arregalavam os olhos para vê</p> <p>Na esquerda Bebiam champanhe</p>	<p>Na esquerda Seguram canetas Na direita Enxadas cavam caretas</p> <p>Marca em roupa, Marca em sapato, Marca em relógio Marca em expansão</p> <p>Marca no rosto Marca no braço Marca na perna Marca no coração</p> <p>Uns gastam para ter uma maçã Como marca no celular Outros lutam para ter 1 mísero real E uma simples maçã comprar.</p> <p>Os privilegiados Vão ao cinema Filme de ação, terror, comédia Qualquer tema</p> <p>Os desfavorecidos Vivem o próprio cinema Tiros, mortes, fome, sofrimento Esse é o sistema</p> <p>Um franco teorema Que domina nosso ecossistema Pessoas com edema Uns de dinheiro outros de problema Esse é o dilema Uma desigualdade suprema!</p> <p>Mas eis que surge Uma danada contradição Dizem que não vai dar nada Mas está indo na contramão</p> <p>Ele vem no ir Derrubando todo mundo Na pista cheia de buraco Nada fundo</p> <p>Atropelou o medo.</p> <p>Mas no momento da luz Surge um parto com patente: Os homens nascem iguais,</p>

<p>Na direita A água da natureza-mãe</p> <p>Come! Fome! Consome! Some!</p>	<p>mas no dia seguinte já são diferentes.</p> <p>Então minha gente Vamos unir nossas mãos Somos todos iguais Somos todos irmãos</p> <p>Unindo-as, uma pomba nascerá E com a conexão feita A paz retornará.</p>
--	--

O poema foi declamado pelo aluno-poeta-autor que escreveu e reescreveu versões até encontrar a forma desejada, demonstrando um bom domínio da mensagem e do gênero proposto. Como mencionado, outros poemas foram produzidos, além de paródia, manifestos, discursos e letras de música.

Conclusões

Como considerações finais, este estudo realça a importância das atividades de extensão como espaço de crescimento intelectual, cultural e social dos alunos, que ganham autonomia e construção identitária. Além disso, percebe-se que os eventos de extensão propiciam aos alunos o despertar do sujeito social, enquanto cidadãos letrados, diante dos textos, diante do outro e diante do mundo. Esse novo modelo do sarau que se observou e identificou nas atividades de extensão, ao que parece, têm suas origens em território codoense, uma vez que até esta data não conhecemos outras propostas de saraus com essa dinâmica. O modelo do sarau codoense, ou seja, o Sarau do IFMA, designado como SARIFMA, quebra padrões mantidos pela tradição há séculos, porém mantém do sarau europeu o seu princípio básico, qual seja, a leitura de obras literárias associadas à música e ao teatro, porém, enriquece-o quando acrescenta a sua exploração analítica e crítica e, mais ainda, quando promove a expressão escrita criativa dos alunos, como no caso dos poemas, traduções e paráfrases apresentados no sarau. Outro aspecto que os estudos revelaram é a emergência desse modo codoense de lidar com os eventos, remodelando-os conforme seu próprio ritmo e estilo, não se prendendo aos padrões costumeiros, demonstrando uma característica de construção/formação identitária, na medida em que, mesmo conhecendo o modelo proposto e apesar dele, constrói as próprias linhas de pensamento erguendo, livremente, novos modelos que os signifiquem e os representem melhor nessa elaboração do modo de ser do povo da sociedade codoense.

Referências

HALL, Stuart. **A identidade cultural** na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 1998.

MARCUSCHI, Luiz, DIONISIO, Angela Paiva. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 1ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença.** Uma introdução teórica conceitual. In Silva, TT . (org) **Identidade e diferença.** A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.